

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E PRODUTIVAS DA PALMA FORRAGEIRA

MOREIRA, J.P.¹; NOVAQUE, M.E.¹; SANTOS, F. S.²; SANTOS, R.T.S.²

¹Discente do curso Técnico em Agropecuária do IFNMG - campus Salinas; ²Docente do IFNMG – Campus Salinas.

Palavras chaves: alimentação; ruminantes; seca; nutrição

Introdução

A palma forrageira é uma cactácea pertence ao gênero *Opuntia*, que engloba aproximadamente 300 espécies e tem origem na América do Norte, mais precisamente no México (LOPES et al., 2007). A planta é bem adaptada às condições das regiões semiáridas, suportando longos períodos de déficit hídrico. Essa adaptação ocorre em razão da fisiologia da planta, sendo classificada como uma planta CAM (Metabolismo Ácido das Crassuláceas) (SNYMAN, 2006a).

Várias cultivares de palma forrageira tem sido plantadas nas regiões semiáridas brasileiras, com destaque para as cultivares miúda, orelha de elefante, gigante e sertânia. A palma miúda, também conhecida como palma doce, é uma planta pequena, bem ramificada, apresentando cladódios pesando aproximadamente 350g e 25cm de comprimento (SILVA et al., 2017). A cultivar gigante, conhecida também como palma-santa, graúda ou azeda, tem porte grande e caule ereto. Seu cladódio pesa aproximadamente 1,0 Kg e mede cerca de 50 cm de comprimento (FARIAS et al., 2005). A cultivar orelha de elefante mexicana é uma planta estreita, de porte baixo com cladódios largos e pouco compridos. O clone IPA-sertânia, também conhecido como palma baiana ou palma sem espinho, tem hábito de crescimento ereto, porte estreito e cladódios com comprimento mediano (GALLEGO-VÁZQUES et al., 2005)

O trabalho teve como objetivo estudar as características morfológicas e estruturais de três espécies de palma forrageira no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi implantado no setor de Zootecnia III do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas. O clima é semiárido com estação chuvosa compreendida entre os meses de outubro a março. A área utilizada para implantação do experimento possui sistema de irrigação.

Foram utilizados no trabalho três espécies de palma forrageira: Miúda, Orelha de Elefante e Sertânia. As plantas utilizadas no trabalho foram plantadas em março de 2020. Foram escolhidas dentro do palmar plantas bem desenvolvidas que não apresentavam sintomas de deficiência nutricional e ataque de pragas e doenças.

A características avaliadas foram: Altura das plantas; peso da planta inteira e número de raquetes por planta.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com cinco repetições, sendo 1 planta por parcela. Foi avaliado a altura das plantas utilizando-se uma trena. O peso de cada planta foi determinado em balança eletrônica digital de alta precisão e o número de raquetes por planta foi determinado através de contagem simples.

Resultados e discussão

A cultivar Miúda foi a que apresentou maior altura de planta 120,6 cm, seguida pela cultivar Sertânia 103,6 cm e Orelha de Eletante 93,4 cm. Esse indicativo é muito importante, uma vez que a altura da planta interfere no manejo a cultura.

Ao analisar o número de raquetes, pôde-se verificar que a cultivar Miúda apresentou um maior número de raquetes quando comparada com as cultivares Sertânia e Orelha de Elefante, sendo respectivamente (89, 58 e 25 raquetes por planta). De acordo com Silva et al. (2017), a cultivar Miúda é bem ramificada e apresenta cladódios em maior número que as outras cultivares.

Embora a cultivar Miúda apresente maior altura e uma quantidade superior de cladódios, a orelha de elefante apresentou maior peso quando a planta inteira foi pesada 24,75 kg, seguida pela Miúda 20,928 kg e Sertânia 11,4 kg. Segundo Silva et al. (2017), a cultivar miúda apresenta cladódios pequenos, o que pode explicar o menor peso da planta quando comparado a cultivar orelha de elefante. Esses dados são importantes, uma vez que servem de base para estimar a produtividade para cada cultivar.

Conclusão(ões)/Considerações finais

A cultivar Miúda apresentou maior altura e número de cladódios quando comparada com as demais cultivares.

A cultivar Orelha de Elefante apresentou maior peso por planta, o que pode indicar maior produção de matéria verde por área.

Apesar da Sertânia ter apresentado valores inferiores as outras cultivares, essa cultivar se mostra promissora, uma vez que a ausência de espinhos em seus cladódios facilitam o seu manejo.

Referências

- FARIAS, I.; SANTOS, D.C.; DUBEUX JUNIOR, J.C.B. Estabelecimento e manejo da palma forrageira. In: MENEZES, R.S.C.; SIMÕES, D.A.; SAMPAIO, E.V.S.B. (Ed.) **A palma no Nordeste do Brasil:** conhecimento atual e novas perspectivas de uso. Recife: UFPE, 2005. P.81-104.
- GALLEGOS-VÁZQUEZ, C.; CERVANTES-HERRERA, J.; BARRIENTOS-PRIEGO, A.F. **Manual gráfico para la descripción varietal del nopal tunero y xoconostle (*Opuntia* spp).** México: Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación – Servicio Nacional de Inspección y Certificación de Semillas, 2005. 116p.
- LOPES, E. B.; SANTOS, D. C.; VASCONCELOS, M. F. Cultivo da palma forrageira. In: LOPES, E. B. (Ed.). **Palma forrageira:** cultivo, uso atual e perspectivas de utilização no semiárido nordestino. João Pessoa: EMEPA-PB, 2007. 1 CD-ROM.
- SILVA, J.A. da; DONATO, S.L.R.; DONATO, P.E.R.; RODRIGUES, M.G.V. Cultivo e utilização da palma forrageira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.38, n.296, p.36, 2017.
- SNYMAN, H. A. Root distribution with changes in distance and depth of two-year-old cactus pears *Opuntia ficus-indica* and *O. robusta* plants. **South African Journal of Botany**, v.72, p.434-441, 2006a.